

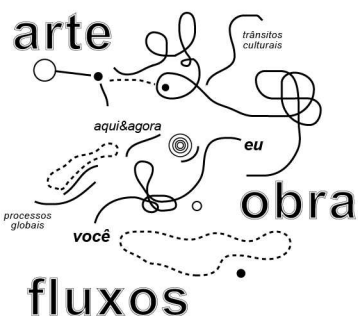
**SERGE LIFAR, SHIVA NATARÂJA, PABLO PICASSO: A  
DANÇA NA COLEÇÃO CASTRO MAYA**

**Vera Beatriz Siqueira**

UERJ

Esta comunicação pretende analisar a atuação de Raymundo de Castro Maya como colecionador de arte, a partir do tema da dança. A idéia básica é partir de determinados fatos da atuação deste homem de cultura para pensar a sua concepção de coleção no quadro mais geral de sua noção mais ampla de objeto artístico e beleza, na qual importa especialmente certa combinação de classicismo, monumentalidade e élan criativo. Serão analisados especialmente três acontecimentos de sua atividade como homem de cultura: a apresentação do balé *Tarde de um fauno* (coreografia de Nijinsky) por Serge Lifar em um dos célebres jantares que oferecia na residência do Alto da Vista, em 1934, a sua viagem à Índia em 1936 e a instalação em sua residência de Santa Teresa da escultura do deus dançarino Shiva Natarâja, a aquisição da obra do mestre da Escola de Paris, Pablo Picasso (*A dança*, óleo/tela, 1956).

A questão do movimento, fundamento da dança, é central nas especulações estéticas modernas. Horst Bredekamp, em seu livro sobre os gabinetes de curiosidades, fala da importância da incorporação dos autômatos nesses gabinetes, produzindo, em sua oposição tanto às criações da natureza quanto à estabilidade das esculturas antigas, a necessidade de uma reflexão histórica dinâmica que estabelece os elos



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

entre natureza – esculturas antigas – obras de arte – máquinas.<sup>1</sup> No quadro do romantismo francês, a dança passa a ocupar lugar cultural de destaque, com apresentações em feiras, na Ópera, no Théâtre des Italiens ou na Comédie Française. Diferentes teóricos abordaram o problema da dança ou do balé, como Rousseau, Diderot ou o abade Du Bos, cujas *Reflexões críticas sobre a poesia e sobre a pintura* incluíam dois capítulos sobre a dança. Além disso, desenvolve-se um discurso específico sobre o tema, como as *Cartas sobre a dança* de Noverre (1760), que postulavam a substituição do balé de corte pelo balé de ação, cujo objetivo era a imitação da natureza, a ilusão, a expressividade dramática. Tudo isso mostra que a dança – e o ideal clássico de fusão entre música, poesia e dança, presente, por exemplo, nas performances no templo ático de Musée – constitui tema de relevo para a definição romântica de arte e para as suas formas de culturalização. Pensar nos ecos dessa concepção ampliada de dança e movimento na atuação do colecionador Castro Maya, a partir dos casos citados, é o objetivo desta comunicação.

### Raymundo de Castro Maya, dança, coleção

---

<sup>1</sup> Horst Bredekamp, *The lure of Antiquity and the Cult of the machine*. Princeton: Markus Wiener Publishers, 1995.